

À



PINHEIRA

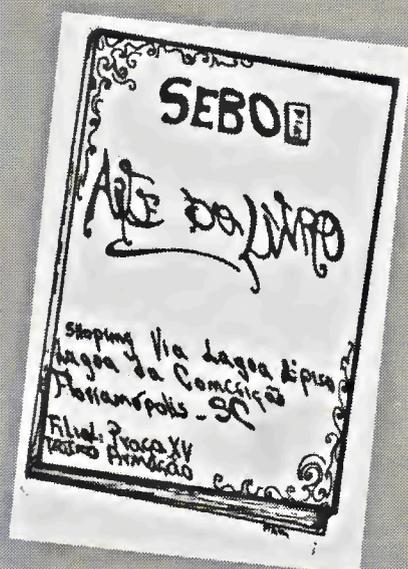


CLÃ DESTINO
UM ANO DE
CONTEÚDO
DENÚNCIAS
ARTE
NAS TRÊS CAPITALS
DO SUL



EI, ESCUTA!

- Que o leitor amigo não se aborreça com a regionalização desta edição, mas, sim que aprecie essas belas paisagens (Lagoa da Conceição e Praia da Pinheira) que nos fez assumir de vez, a clandestinidade como forma de luta.
- Aqui, na Pinheira, nasceu o CLÃ DESTINO como filho desta admirável beleza do mar, ou natureza, e da vontade de defendê-la com a coragem que nos é possível.



Passeios e estadia no veleiro Oróborus

- Pelas belas Ilhas costeiras, das praias: Pinheira, Sonho e Guarda do Embaú;
- Estadia de 3 dias, com refeições a bordo;
- Pescaria, mergulho e surf.



Praia da Pinheira-Palhoça-sc
(0xx)48-2321170 ou 2321139
Falar c/ Apa

NO LEME

Um ano de denúncias, conteúdo e arte existencial, nos situa, neste número, ante os crimes ecológicos cometidos pelas autoridades, notadamente prefeitos que deram seqüência ao processo devastador das pequenas comunidades, das águas e paisagens das costas catarinenses: denunciando-os propomos soluções que ainda podem salvar o que resta, como na Praia da Pinheira que os clandestinos homenageiam.

EXPERIDENTE:

Textos - Apa e Thor

Arte - Hatsi, Luna

Composição / Arte final - Angela

Fotos - Aimore Goulart, Angela

Correspondentes - Jairo, Nelson, Arnaldo, Pepe, Kim, Julio, Uby, Silvio, Beto, Kaminsk

Internacionais - Fusico (adeus, companheiro), Garran, Tui, Sansha, Bernarda, Nequema, Boltar, Ivalu, Catuxa

Gráfica - Agnus



ARTE, MODA E SURF

- PRATIQUE — TAI-CHI, MEDITAÇÃO
- VELEJE — ESTADIAS EM ILHAS, ENGEADAS, PRAIAS
- PESQUE — PARCÉIS E COSTÕES
- EXPERIMENTE — SUCOS E SANDUICHES NATURAIS

PRAIA DA PINHEIRA - SC



SOLTE A LÍNGUA

O que você não disse ao Papa nem à sua mãe, escreva no CLÃ DESTINO
C. Postal 10149
Lagoa da Conceição
Florianópolis (SC)
CEP:88062-970
Fone: (48)283-1139

CLÃ DESTINO: O JORNAL QUE ILUMINA PÓLVORA COM VELA



É MENTIRA
que a produção de superfluo, a elevação do PIB, os avanços tecnológicos, a globalização das finanças, a monocultura resultarão em melhoria existencial ou eliminação da pobreza;

É MENTIRA
pedagógica o ensino oficial e a formação universitária e profissionalizante como capacitação do indivíduo para a liberdade e a solidariedade;

É MENTIRA
a impressão causada pelas atividades culturais, artísticas e esportivas das políticas governamentais, como expressão de uma nação culta e forte, quando, em realidade, sabemos da vergonhosa proporção de analfabetos e de que apenas 0,001% praticam esportes.

É MENTIRA
das estatísticas, das pesquisas de opinião, dos discursos, entrevistas e notícias de que o país vai bem, a democracia está firme e a economia prontamente estável criará empregos necessários.

Todas essas mentiras institucionalizadas fazem a irrealdade de viver no plano nacional.

Trazemos agora dos acontecimentos locais a começar pela grande MENTIRA dessa e de outras tiradas do livro didático, exotérico (ou de auto ajuda) e best-sellers que resumem a oferta propagandeada, estabelecendo a procura de um público manipulado pela mídia, que compra aqueles exemplares de má literatura, da enganosa ajuda e da alienante pedagogia, são essas promoções oficiais que tornam o livro um produto comercial e superfluo, mas rentável para as livrarias e editoras que só impingem aqueles tipos exemplos encadernados.

É assim que os talentos da terra são relegados pelas livrarias que se tornam o cemitério da literatura regional.

Após este primeiro ano de luta sem quartel, reconhecemos em nossas derrotas ante o absolutismo neo-liberal (note o leitor que essas duas palavras são apenas abstrações) e a maioria a tal inexistência condicionada, as esperanças e o tempo (outras irrealidades) que renovam nossas forças, mas que não nos prometem futuras vitórias. Em realidade, não nos preocupamos com as ditas cujas, por compreender e sentir que, no lutar está a resposta à condição humana e o aprofundamento das relações com o semelhante. Sim, porque o sentido da nossa luta não é contra este ou aquele indivíduo, embora cheguemos em nossas denúncias a nomear essa ou outra personagem da tragicomédia que representamos. Justamente essa é a interpretação que nos faz situar o indivíduo como personagem. Daí que não o revestimos de carne e ossos, mas da inconsistente matéria da imaginação literária, que não nos permite odiar o inimigo nem amar o amigo, pois são ficções e no máximo pode o escritor gostar, admirar a ambos, porque neles se reconhece. Assim, a luta é muito mais contra nós mesmos do que contra outros. Bom papo, não é, leitor!? E como nele não podemos ficar, busquemos a superfície, nível do nosso duelo com os "inimigos", como comprovam nossas primeiras páginas e artigos denunciadores da irrealdade que o sistema nos impõe, mas que, de qualquer forma nos orgulhamos desses trabalhos.



A MENTIRA DAS APARÊNCIAS É A IRREALIDADE CONSEQUENTE
A PALAVRA É A IMAGEM COMO MEIOS DE COMUNICAÇÃO DA NADA TRANSFORMOU A REALIDADE EM MENTIRA

É MENTIRA
a aparência progressista de uma sociedade que nos é apresentada (diariamente) pela propaganda como moderna, saudável, feliz.



AS LINHAS DA BALEIRA SOLIDARIDADE NO MAR E NO CARO DO ABRASÃO OS VIGIAS EM CONTEMPLAÇÃO ARTE COMO SOBREVIVÊNCIA EXISTENCIAL

masificador - para iniciar a sua verdadeira revolução existencial;

Mas o desenvolvimento dessa revolução individual, exige as condições ambientais que, todos sabemos, não se encontram nas grandes cidades, mas, sim, e em acordo à história humana, nas pequenas cidades, onde se fundem o campo e a praia com o meio urbano consentâneo.

As pequenas cidades precisam ser gradualmente despoçadas, como já estão sendo: constantes o êxodo urbano!

Nietzsche deixou dito que "ainda restam silvas vagas para as grandes almas". Onde? Em países novos e extensos como o Brasil em cujo interior vivem milhões de brasileiros.



ARK TEMA

A ÚLTIMA UTOPIA

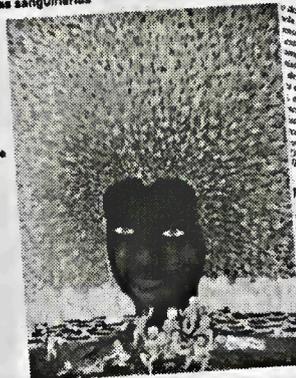
Nada mais nos resta! Os deuses estão mortos As crenças, os dogmas, a alma Se desfizeram ante a razão fria Da técnica, de ciência indiferente

Nada mais nos resta! Senão a luta, a batalha Das derrotas inelutáveis Da ambição ao poder abstrato A enganar as multidões servis

Nada mais nos resta! De tantas utopias sanguinárias De tantas causas perdidas No fim da história dos homens Ante o vasto do futuro incerto

Nada mais nos resta! Senão a própria vida ameaçada E a realidade do que somos Vítimas do jogo das emoções tocadas De complexos, da solidariedade, amizade

Nada mais nos resta! Ser homem propósitos de espaço torça solidária



Sendo a vida criação-reação, o viver humano, como consequência, deve ser obra de arte. E por que não é?

Face a sobrevivência e se produz naturalmente as situações possibilidade nenhuma ou pelo menos, viver com Mas será tuento que não.

Sendo criativo por natureza, aplica um número de expressão própria - pro

ILHA DE SANTA CATARINA O JARDIM DOS OLIGARCAS

Com a chegada do homem branco à ilha, a primeira missão foi a de estabelecer o domínio sobre a terra. O primeiro estabelecimento foi o de São João, em 1627, e o segundo, em 1633, foi o de São Pedro. A ilha de Santa Catarina, com sua rica história, tornou-se um ponto de encontro entre o Brasil e o mundo. A ilha é conhecida por sua beleza natural e sua rica cultura. A ilha é um dos destinos mais procurados para quem busca um pouco de paz e sossego. A ilha é um dos destinos mais procurados para quem busca um pouco de paz e sossego.

É BEM FRUÍVEL O JARDIM DOS OLIGARCAS

Desse do jardim oligarquizante, sobra ainda para o camponês o pouco de terra que lhe dá subsistência. O pouco de terra que lhe dá subsistência.

Como resultado das relações oligarquizantes, a população da ilha é cada vez mais reduzida. A população da ilha é cada vez mais reduzida.



ARK tema

DESPOVOEM AS MEGA CIDADES, GRITAMOS!



Só nos resta viver a vida que nos resta. Só nos resta viver a vida que nos resta.

ação & petrificação cultural

que o mundo a medida que petrifica, explora e destrói. O mundo a medida que petrifica, explora e destrói.



Mas nas circunstâncias comuns Do viver, sobreviver como estranhos Sobreviver não pelos livros Pelos mestres e eruditos. Que não sabem viver porque Jamais experiências tiveram NA NECESSIDADE DE INVENTAR RECRIAR A CADA NOVO DIA O RISO A CONVERSA DOS QUE ESPERAM CERTOS DE QUE A MARÉ, A LUZ O PEIXE, OS FRUTOS, A MORTE QUANDO A HORA CERTA CHEGAR

O ÓBVIO TODO SER HUMANO BUSCA A VIDA MELHOR ONDE ESTIVER E ELA ESTÁ AQUI ENTRE POBRES NOS CAMPOS E NAS PRAIAS, MAS NÃO NAS RUA. AGRADAS QUINAS DA LEI E DA ORDEM CONGESTIONADAS ESTÁ AQUI O VIVER: NO TRABALHO OU NA MANDRIBONICE DOS VIVOS AO SOL OU A SOMBRA DOS VENTOS NOS GRANDES E BRILHANTES ESPAÇOS DE NOSSO POVO MISTICO QUE RENASCE SEM OS LIMITES DOS VELHOS JÁ TRAÇADOS PELO TEMPO DAS CERAÇÕES AMBICIOSAS EM GUERRA.



PINHEIRA, O QUE ERAS

Ah! O que eras, Pinheira!

E tão pouco dos teus filhos sabem reconhecer

hoje, os valores do teu passado de fartura

Eras auto-suficiente, Pinheira! Independente!

Suprema conquista do ser comunitário
solidário, igualitário: ideal da humanidade.

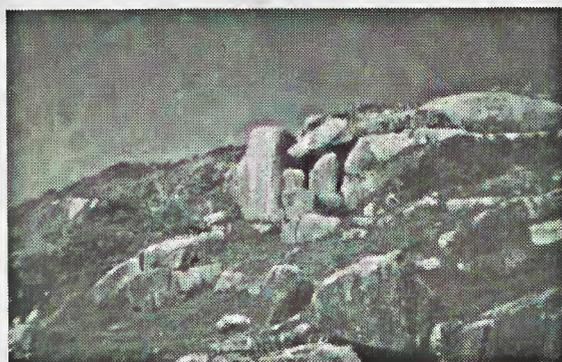
É, assim eras, Pinheira e não sabias
do bem estar, da alegria da pequena vila

a produzir de tudo: peixe farto no costão
mariscos grados, 40, 50 mil tainhas!

E na terra se plantava para todos em comunhão
assim como o que vinha no arrastão era do povo: que festa!

E mais sobrava do que se precisava e aí, à vela
remo, de carroça pelas trilhas pras vilas, cidades
se levava e se comprava o pouco que se precisava
Tão pouco, porque em ti, Pinheira, se fazia do sabão
a fazenda, da rede a baleeira, remédio e chá de ervas
pra tudo que era doença que tão poucas eram

E à tardinha depois da reza, ali na pracinha
à beira do rio... quanto riso, casos, conversa boa; amigos!
Que melhor? Onde, quando felicidade maior!?



PINHEIRA, O QUE ÉS

É.. mas antes não tinha que hoje se tem:

televisão, telefone, médicos, supermercados, imobiliárias

E sabe o que mais? Uma casa pronta por dia!

Pra tanta gente de fora enchendo tudo, rua, pasto,
encosta, morro, praia e trazendo dinheiro, emprego, carro
e comprando peixe direto do pescador na praia

e não do comprador que suga nosso sangue
até dezembro, deixando o verão pra nossa fartura

se mais peixe restasse: não resta e o camarão que podia
só do pequeno que o grande é proibido pra gente.

Se ganha mais, é verdade... que se gasta mais
não fica nem o aluguel da casa pra quem se aperta nos fundos.

É que o preço pro turista fica pro resto do ano
Mas tem televisão, telefone, imobiliária comprando
a terra da gente, duna, ponto de vigia, servidão
tudo, até a alma de quem não se cuida.

Ah, se arrependimento matasse... sobrava pouco nativo
de ti, Pinheira que já não é nossa: é do turista

Salve ele!... que raspa até marisco, mata a cria,
espanta o peixe surfando, jetesquiando, sujando o mar
a praia fedida da merda e do lixo dele

Mas tem televisão... Mulher fio dental, drogas, noitada
acabando a vontade do filho ser pescador.

Mas tem televisão... enchendo a cabeça de porcária
Será Pinheira, que ainda ficas pior?

PINHEIRA, O QUE SERÁS

Do jeito que vão as coisas....!

Tal como foram em outras praias, lagoas recantos e enseadas mais bonitas do Brasil
Copacabana, baía da Guanabara, Niterói
Lagoa Rodrigo de Freitas, Gonzaga, Baía de Trapandé
Camburiú, Beira Mar Norte... Lagoa da Conceição
Ah, Lagoa, dunas, Barra! O que resta de tanta beleza?
Águas envenenadas, amontoado de casas, gente, carros
E toda degradação poderia ser evitada, pois já se sabia das conseqüências da concentração urbana desordenada da permeabilidade do solo inutilizando esgotos
A comunidade então, se manifestava pra salvar a Lagoa ao prefeito Andrinus, nativo, caçador submarino mas, antes de tudo, político surdo aos avisos à solução no tombamento paisagístico da Lagoa
Que nada! Como todos os prefeitos anteriores – surdos! provincianos empolgados com a visão progressista feita pela quantidade de gente buscando Floripa
Lagoa, hoje, agonizando na sujeira, morrendo...
Olha aí, Pinheira, o exemplô, a realidade que te espera embora tenhas também um prefeito que em ti mora e deve os votos que destes para que ele te salve desde que escute o que todos sabem.

Morte da Lagoa: Glocalização

Sérgio Luís Boeira

Se a Lagoa da Conceição morrer dentro de 10 anos (Diário Catarinense, 25.10.2000), com 85 toneladas de cocô, a população de Santa Catarina, particularmente as elites, estarão completamente desmoralizadas. Isto porque uma notícia como esta percorrerá o mundo, como um atestado de burrice e selvageria. De nada terão adiantado as leis ambientais, os movimentos ambientalistas, as bobagens da esquerda e da direita nas eleições.

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES/SC) e o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea) apresentaram ao governo um diagnóstico no qual prevêm que até 2010 a Lagoa passará das 47 para 85 toneladas de coliformes fecais.

Isto se o casal Amin não tomar urgentes medidas como ampliação do sistema de esgoto sanitário, forte fiscalização, monitoramento da qualidade da água, plano diretor da Lagoa, da Barra da Lagoa, Praia Mole e Joaquina. E muita, mas muita educação ambiental, para todas as classes e grupos, nativos e estrangeiros.

Trata-se sem exagero, de iniciar uma transformação civilizatória no coração da Ilha de Santa Catarina. É agora ou nunca. Não há mais tempo a perder apenas contando turistas e dólares. O chamado ecoturismo, educativo, deixa de ser uma simples opção de enfeite num quadro de turismo massificante.

Todas as escolas estão agora obrigadas a tomar iniciativas de política de educação ambiental (EA). Escola despolitizada está fora da lei. As universidades, nos cursos de pós-graduação, poderão instituir inclusive a EA como disciplina específica. A referida lei aponta para EA informal e formal, uma não podendo substituir a outra, de tal maneira que a integração entre escolas e comunidades, por meio de prestação de serviços daquelas à estas torna-se dever e direito de cidadania.

A Lagoa, no entanto, precisa ser vista como um subsistema da Ilha, e esta como um subsistema da Região Metropolitana (RM) que, segundo a legislação de 1998, inclui Florianópolis e mais 21 municípios. Angela Amin preside o Conselho de Desenvolvimento da RM e, portanto, tem a responsabilidade de instituir a EA visando à sustentabilidade ambiental, social e econômica, em parceria com ONGs, cidadãos e empresas. A chamada Agenda 21 local deve ter seus horizontes ampliados, sem, no entanto, perder de vista o salvamento da Lagoa. ABES e Crea apresentaram seu diagnóstico e suas propostas. Os prefeitos da RM, as ONGs, os partidos, a mídia, todos estão desafiados a iniciar uma transformação civilizatória com um duplo olhar: global e local. Glocal. Glocalização. Ou poderemos conviver em paz com uma Lagoa morta no coração da Ilha?

CREA-SC

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina



A LAGOA ESTÁ MORRENDO

O CREA-SC e a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) lançaram na última semana, na sede do Conselho, o Diagnóstico Ambiental Preliminar da Lagoa da Conceição. O documento sistematiza as informações e fornece diretrizes aos órgãos públicos municipais e estaduais, Ministério Público, ONGs, deputados e vereadores, para que todos juntos possam, enfim, começar uma operação de salvamento da Lagoa da Conceição.

Cerca de 500 exemplares estão sendo entregues aos órgãos envolvidos. Os projetos foram distribuídos em três programas: Esgotamento Sanitário, Controle do Assoreamento e Poluição Difusa e Uso e Ocupação do Solo.

O relatório elaborado pelos Eng^{os} Sanitaristas Bertoldo Silva Costa, presidente da ABES e Paulo José Aragão, suplente de Conselheiro do CREA-SC, aponta que, caso a ocupação urbana se mantenha no atual ritmo de expansão e os níveis de



saneamento continuem atendendo somente a 17,55% da população, em 2010 não haverá mais condições de balneabilidade na Lagoa, e toda a atividade de recreação primária deverá ser proibida.

ARTE VIDA

E SE NOS DESERTOS URBANOS
A CHUVA LAVASSE AS TRISTEZAS
E SE PLANTÁSSEMOS ÁRVORES
NO ALTO DOS PRÉDIOS
E SE GUIÁSSEMOS NOSSAS VIDAS
PELO VÔO DOS PÁSSAROS
PELO NASCER DO SOL
E SE OS GOVERNANTES
AMASSEM AS CRIANÇAS
E SE A GENTE GOSTASSE UM DO OUTRO
SERÍAMOS IRMÃOS
E SE DE REPENTE NUMA PRAIA
VOCÊ ENCONTRASSE ESCULTURAS
QUADROS
POESIAS ENTALHADAS EM PEDRAS
CERÂMICAS
MOSAICOS
E SE VOCÊ ENCONTRASSE PESSOAS
FAZEDORAS DA VIDA COTIDIANA
ARTE

ESTA É A NOSSA REALIZAÇÃO
EM EXPRESSÃO NO ATELIÊ CATAVENTO
NA PRAIA DA PINHEIRA

SONHAMOS
ESTAREMOS SEMPRE JUNTOS

THOR



Literatura em Teatro

Já instalado no seu pequeno barco e tendo como vizinho o velho Swang, mestre de Tai-Chi-Chuan, Vitor inicia sua vida em Singapura com a sensação do chamado do asceta Nhur.

O NOVO DEUS

W. Rio Apa

- Oo, Yong! Entra. Vê só como estou me ajeitando bem aqui no barco. Vou fazer prateleiras neste bordo pros meus livros... a comida vai aqui... roupas ali, ah! Preciso de uma prancheta pra escrever... Escrever!?: - "O que é que... Merda! Não tenho nada a dizer pro mundo!

- Nada!

- ... na... o que é isso em inglês?

- Nada em português é nothing... minha língua é mais rica... Bem, vamos comer primeiro e depois a gente vai ver Lashimi... num pub ou num bar?

- É num bar que só tem inglês.

- Não gosto do ambiente deles. Os tipos começam a cantar e não param mais. Coitada da Lashimi...! Ah, vou ao templo primeiro. Prometi a Cita... Quem sabe ele fala comigo.

/ vultos na escuridão (do templo) / a silhueta (da moça) e a luz da lamparina no peito encolhido, ossos salientes dos ombros, a magreza do pescoço, do rosto encovado, a inexpressividade (de Nhur); o pano molhado sendo passado (pela moça) no rosto imóvel... nos ombros...: os cabelos (dele) sendo penteados para trás e presos (num coque)

- Cita...: ele saiu... está presente?

- Sr. Vitor... Sim, um pouco. Fale com ele: Nhur, o seu amigo Vitor voltou e precisa falar com você. Está me ouvindo?

/ o rosto se erguendo lentamente... a expressão interrogativa nos olhos...

- Nhur! Sou eu, Vitor. Voltei para ser seu discípulo outra vez. Você me aceita? Juro que não desisto mais.

/ a vagueidade do sorriso...: o movimento negativo, leve na cabeça...: a tristeza sendo encoberta pela inexpressividade.

- Nhur, não tenho mais nada com o mundo... não me resta mais nada... a não ser teu caminho... ou o ópio: me ajuda! Me explica, pelo menos, o que devo fazer... para realizar o não-ser...: é teu estado, não é? O vazio unitário permanente... que você me falava há dois anos; está nele, no vazio? Fale, Nhur!

- Senhor Vitor, por favor, paciência. Ele responde mais com os olhos, alguns movimentos... Espere.

/ angústia / irritação...: - "Tenho que me controlar. Ele já deu entender que não me aceita como discípulo..." O que é que ele está me olhando... tão fundo!?

- O que é, Nhur? Sou o mesmo... só que desencantado...

/ o decair do rosto, da expressão...: a imobilidade.

- Ele não fala mais, senhor Vitor. Acho que já se fez entender... Se me der licença... vou acabar de lavá-lo.

- Ele já se levantou?

- Sim. Levei-o ao banheiro. Agora... só amanhã, antes do Sol.

- Estarei aqui. Ele já está me ajudando...

- Está sim, senhor Vitor. Mais do que a mim... Boa noite.

- Boa noite, Cita. Nhur... volto. Obrigado.

(cont.)



CARTA ABERTA AO PAULO VIDAL NOVO PREFEITO DA PALHOÇA

Perante o TRIBUNAL DA HISTÓRIA e sem direito a sursis, nem apelação à instância superior, você, Paulo Vidal, está com o destino da PRAIA DA PINHEIRA em suas mãos: se relegar a prioridade da questão e nem tentar o possível para salvar a PINHEIRA da depredação em processo, o veredicto inapelável do jure popular precederá seus passos e marcará suas ações, assim como acontece hoje, ao seu colega Andrinus em relação à morte da Lagoa da Conceição.

Portanto, sugerimos a você o mesmo que sugerimos a ele nos idos de 80, acreditando ser a solução que resta ao que ainda resta de bom a nossa Pinheira: um rigoroso PLANO DIRETOR, objetivando a ocupação urbana ordenada e limitada e, principalmente a preservação das áreas preferenciais a serem tombadas na sua gestão, como patrimônio paisagístico e ecológico - já garantido pela Legislação Federal e Estadual.

Assim, salvaríamos O COSTÃO DO MORRO DA PINHEIRA, seus declives (45%) e servidões, o que resta da PRAIA DE CIMA, a PONTA DA ANDORINHA e encosta de acesso, a ENSEADA DO MACIO, o magnífico COSTÃO LESTE, A PRAINHA e encosta até a PONTA DA GUARDA DO EMBAÚ.

Bastaria esse Plano Diretor de Preservação e Tombamento para consagrar você, Paulo Vidal, como o melhor e mais avançado dos prefeitos.

A fiscalização que é o essencial e o mais difícil para cumprimento das determinações diretoras, deve ser de responsabilidade da própria comunidade, através três ou quatro grupos indicados oficialmente, e não politicamente, por você, grupos esses que se revezariam, sem remuneração, na fiscalização.

Faça isso, Paulo, para o seu próprio descanso na Pinheira, que ainda vive em relativo estágio de harmonia.

Apa

